

EDUCAÇÃO INFANTIL E AS FORMAS DE RELAÇÃO COM A LINGUAGEM ALFABETIZADORA DE APREENDER O MUNDO

Marielle Veridiana Passos e Silva
Elaine Conte (orient)
Caroline Garcia Soares (co-orient)
UNILASALLE – CANOAS

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: Considerando as múltiplas discussões e dúvidas a respeito da iniciação ao processo de alfabetização desde os primeiros anos da educação básica, que permeiam os espaços escolares e não escolares, bem como as concepções dos professores quanto à introdução do mundo letrado na vida das crianças, o trabalho tem por objetivo repensar a educação infantil como um ambiente de linguagem alfabetizadora e socializadora, para criar estímulos à linguagem oral e escrita. Além disso, busca analisar as causas da ruptura entre o desenvolvimento cognitivo da criança e a prática pedagógica na alfabetização como apropriação de experiências intersubjetivas e do mundo real, por ser algo constitutivo do humano. Sabemos que nos anos iniciais tudo é questão de estímulo, pois um leitor ou aprendiz não nasce sabendo, mas se constitui provando sensações, afetos e emoções para seu desenvolvimento, conhecimento e expressão. A proposta questiona se a educação infantil pode ser um ambiente lúdico e alfabetizador, repensado a partir de um trabalho colaborativo entre a escola e a família. Em termos metodológicos, caracteriza-se como um estudo de caso que, de acordo com Gil (2002), é uma análise empírica profunda que investiga um fenômeno atual dentro de seu contexto de realidade. A pesquisa foi realizada com uma turma de educação infantil, tendo como técnicas de coleta de dados a observação e a entrevista. O projeto se embasa em importantes autores sobre o tema da alfabetização na educação infantil, como Ana Teberosky (2003), Regina Scarpa (2006), Emília Ferreiro (2002), dentre outros. Também utilizamos os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), que definem como um ambiente alfabetizador os espaços que possibilitam às crianças o contato com diferentes situações e realidades de uso da leitura e escrita. Se os adultos que convivem com as crianças oferecem o contato com ambientes alfabetizadores, então desde cedo elas poderão pensar sobre a língua e seus usos, construindo ideias sobre a leitura e a escrita do mundo, assegurando assim às crianças, o acesso à ampla herança cultural da sociedade multicultural para que possam tecer suas identidades culturais, expressão pessoal de valores, sentimentos e ressignificações. Os resultados indicam que o processo de alfabetização precisa ser dialético e comunicativo, pois é constituído de diferentes linguagens e relações com os outros, com a natureza, com a família, com a escola e com o mundo de transmissão virtual em constante transformação.